



ANAIIS DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

Nº SOLENE XXIII

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 07 DE DEZEMBRO DE 2005

ANO XXX

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV
1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS
3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA
1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO
2º Secretário - PP

ELIO RUSCH
3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA
4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB.....	Ademar Traiano
PMDB.....	Antonio Anibelli
PP.....	Cida Borghetti
PT.....	Tadeu Veneri
PDT.....	Barbosa Neto
PPS.....	Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PMR	Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB.....	Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cesar Seleme - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Miltinho Pupio; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PMR** - 01: Pastor Edson Praczyk

SOLENE XXIII

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02
Oradora:	
Deputada Elza Correia	02
Homenagem	04
Orador:	
Sr. Caetano Munhoz da Rocha Netto	04
Encerramento	06

XXIII SESSÃO SOLENE

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO GOVERNADOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETTO REALIZADA EM 07 DE DEZEMBRO DE 2005

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelos Srs. Deputados Cesar Seleme e Neivo Beraldin.

Presenças:

Às quatorze horas e trinta e cinco minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado

Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Mil-tinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Jus-tus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaú-cho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Pre-sentes também inúmeras autoridades civis, militares, representantes do Corpo Consular, Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene em homenagem ao centenário do nasci-mento do Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, por proposição do Deputado Rafael Greca de Macedo.

Composição da Mesa:

Tenho a honra de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Munir Karam, representante de S. Exa. o Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Ilma. Sra. Flora Camargo Munhoz da Rocha, viúva de Bento Munhoz da Rocha Netto; Exmo. Sr. Vereador Felipe Braga Cortes, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Emílio Gomes, ex-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. João Elísio Ferraz de Campos, ex-Governador do Estado do Paraná; Exmo Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso, Vice-Presidente do Movimento Pró-Paraná; Exmo. Sr. Deputado Cesar Seleme, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Neivo Beraldin, 2º Secretário da Assem-bléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Vozes da Estrada, do DER - Departamento de Estradas de Rodagem.

Oradora:

Esta Presidência tem a satisfação de conceder a palavra a Exma. Sra. Deputada Elza Correia, que prestará homenagem em nome do Poder Legislativo.

Deputada Elza Correia

A SRA. ELZA CORREIA

Boa tarde a todos e a todas.

Cumprimentando a Mesa já nominada pelo Cerimonial, estendo os cumprimentos a todos os familiares do homenageado e também a uma ilustre visitante, a Sra. Eolina de Paula Xavier, a primeira Vereadora do Paraná e primeira Presidente de Partido, conduzida à vida política pelas mãos do então Governador Bento Munhoz da Rocha Netto.

Sr. Presidente, senhoras e senhores.

(Lê):

“Reúne-se esta Assembléia para comemorar o centenário de nascimento do grande Governador Bento Munhoz da Rocha Netto. O autor da proposição, nosso companheiro Deputado Rafael Greca de Macedo, impedido de aqui estar - para atender convocação da Secretaria do Desenvolvimento Urbano, como palestrante em Congresso de Prefeitos Paranaenses - pediu-me que saudasse a memória do homenageado e sua distinguida família.

Poucos estudiosos e pensadores colocaram tão profundamente em seus livros, discursos e ação o Paraná no centro de sua reflexão como Bento Munhoz da Rocha Netto. É impossível pensar no Paraná, sem referir ao engenheiro, parlamentar, professor, historiador, sociólogo e filósofo e, sobretudo, estadista que aqui homenageamos.

Bento foi muito mais do que um intérprete inspirado do nosso processo civilizatório: ele buscou a reconstrução permanente do Paraná numa ‘idealização’, mesmo quando constata nossos desvios e fragilidades.

A Bento devemos a defesa da nossa integridade territorial, na luta para derrubar a criação do Estado Novo, o chamado Território do Iguaçu que se apropriava de ponderáveis áreas paranaenses e catarinenses - que foi a sua primeira e mais importante batalha da Constituinte de 1946.

Bento valeu-se de argumentos sociológicos para mostrar que no caso daquele artifício geopolítico expunhamos a nossa condição de sociedade aberta a todas as contribuições, criou a idéia do ‘Paraná, terra de todas as gentes’. Um Paraná aberto, em que não havia espaço para regionalismos, a negação sistemática desse sentimento menor, incabível num contexto que dava exemplo único de abertura às etnias e a brasileiros de todos os recantos.

Todas as grandes questões nacionais, debatidas no processo constituinte, como a alternativa entre parlamentarismo e presidencialismo, e na seqüência a sua veemente oposição à cassação dos mandatos dos comunistas, o configuram como a maior expressão parlamentar que já tivemos.

Filha de militante comunista, esta Deputada vê no gesto democrático do grande Munhoz da Rocha, a grandeza dos estadistas, capazes de acatar o pensamento plural, respeitosos com as idéias dos contrários. Bento dizia-se anticomunista. Foi ele, contudo, o autor da mais densa e apaixonada apologia dos mandatos dos deputados comunistas, em dezembro de 1947. Acreditava que o comunismo precisava ser confrontado com idéias, sem

truculência. Seu longo discurso pelo respeito à soberania do voto popular, aplaudido à esquerda e à direita no plenário da Câmara dos Deputados, não salvou os mandatos de Luiz Carlos Prestes, Jorge Amado, Carlos Marighella e demais parlamentares do PCB, mas lançou um facho de luz sobre o precedente que ali se abria e seus perigos para a nascente democracia brasileira.

Seria o anticomunismo doentia a causa do malfadado golpe militar de 1964, com os anos de chumbo que se lhe seguiram. Tivesse o Brasil ouvido Bento, em 1947, e talvez não precisássemos passar pelo que passamos. Afinal, idéias se combatem com idéias.

Louvamos o Bento, qualificado pelo acadêmico Luiz Geraldo Mazza como ‘o democrata, liberal visceral, que fazia do convívio com os contrários uma lição permanente de apologia à divergência.’

O Governador do Paraná, eleito em 1950, valeu-se das celebrações do Centenário de Emancipação Política para obras que consolidaram a Capital como centro político-administrativo e para eventos (congressos mundiais, nacionais e regionais) nos quais a cada discurso havia a pregação da fé em torno do que o Paraná representava como síntese do Brasil.

Deste tempo, os orgulhos que Curitiba ostenta, este Centro Cívico, o Teatro Guaíra, a Praça 19 de Dezembro, a Biblioteca Pública do Paraná, benfeitorias custeadas com o dinheiro das searas do norte do Paraná, das colheitas de café, entre as duzentas cidades que nasciam naquele nosso trópico natal.

Rejeitava o Estado pai e patrão. Mas apoiou a proposta de monopólio estatal do petróleo e foi o criador da Copel, em 1954, ao final de seu mandato de Governador, por entender que o País, ainda engatinhando na direção do desenvolvimento, não podia prescindir de mecanismo de dirigismo e regulação estatais.

Bastante contestado ao final de seu mandato de Governador do Paraná, recebe em perspectiva histórica, passado meio século de sua gestão, um escrutínio bem delineado: sociólogos e historiadores reconhecem-lhe um papel central no processo de modernização do Estado.

Munhoz da Rocha semeou ainda com o Plano Rodoviário, tocado pelo professor engenheiro Luís Carlos Tourinho, um dos fundamentos do Paraná moderno.

Nós, da região dos pés-vermelhos, lembramos o fato de haver inaugurado asfalto entre Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas e Apucarana, numa época em que o pavimento era importado.

Bento também fez história com a diversificação agrícola operada em cima de uma tragédia, uma geada que devastara os cafezais e que enfrentou com a cultura intercalar entre os cafeeiros.

Seu pensamento, exposto e analisado pelo escritor Paulo Amador, no livro ‘Bento Munhoz, História de uma Inteligência’, lançado ontem na Biblioteca Pública, é marcado pelo engajamento na doutrina de Santo Tomás de Aquino, chamada tomismo, filtrada pelo pensador contemporâneo Jacques Maritain, e resumida na metáfora

de que a crise se liga semanticamente a crisol, o cadinho que reprocessa metais e, pelo fogo das idéias, renova a vida.

No dizer de Luiz Geraldo Mazza, no prefácio do outro livro que celebra o atual centenário, 'O Intelectual na Correnteza Política', do jornalista desta Assembléia, Vanderlei Rebelo, *Bento Munhoz da Rocha foi doutrinador, nossa maior figura e jamais adotou uma postura de contemplação em relação à política.*

Muitas das lutas das quais participou, seja o enfrentamento dos paulistas, com grande repercussão hostil na imprensa nacional, pela reforma cambial; seja a intervenção militar que depôs o Presidente da Câmara Federal, Deputado Carlos Luz, na Novembrada, feita em nome de uma suposta conspiração para evitar a posse de Kubitschek.

Bento Munhoz da Rocha Netto abominava o populismo, mas defendeu a posse de Jango, após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961. Um ano antes disso, publicara em livro sua versão sobre a mencionada Novembrada, o golpe de 1955 que derrubou Café Filho, em que expunha sua crença em que o Presidente asseguraria a posse de Juscelino Kubitschek. Ou seja: essas aparentes contradições seguiam uma linha de coerência: a defesa da Constituição, fosse em 1947, 1955 ou em 1961.

Só isso valeria a proposição do Deputado Rafael Greca de Macedo de convocar-se à Assembléia, em Sessão Magna, para homenageá-lo.

Seja o seu centenário, mais do que uma memória do passado, o motivo de oportuna reflexão para que ganhem expressão nacional, processo que Bento Munhoz da Rocha, ao projetar gente nossa no primeiro escalão da República, praticamente inaugurou.

Eis aqui um pensador e estadista, capaz de servir de exemplo de dignidade à classe política de todos os tempos, pela sua capacidade de abrir-se à modernidade sem romper com as raízes que nos identificam. O intelectual brasileiro que chegou ao poder e o exerceu, sem negar o que escrevera antes. Bento vive nas suas obras, na sua herança e nas suas idéias. E vive estreitamente ligado ao sagrado nome do Paraná."

(Apresentação do Coral)
(Aplausos)

Homenagem:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Convido o Exmo Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso e nosso Vice-Governador Orlando Pessuti, em nome do Estado do Paraná, para que procedam à entrega do Troféu Guerreiro do Paraná, *in memoriam*, à Sra. Flora Camargo Munhoz da Rocha, viúva de Bento Munhoz da Rocha Netto.

(Entrega do Troféu) -
(Aplausos)

Orador:

Concedo a palavra ao Sr. Caetano Munhoz da Rocha Netto, representante da família.

Sr. Caetano Munhoz da Rocha Netto

O SR. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA NETTO

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Munir Karam, representante de S. Exa. o Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Uma. Sra. Flora Camargo Munhoz da Rocha, viúva de Bento Munhoz da Rocha Netto; Exmo. Sr. Vereador Felipe Braga Cortes, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Emílio Gomes, ex-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. João Elísio Ferraz de Campos, ex-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso, Vice-Presidente do Movimento Pró-Paraná; Exmo. Sr. Deputado Cesar Seleme, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Neivo Beraldin, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

(Lê):

"Em nome da família Munhoz da Rocha e em meu próprio nome, agradeço a todas as homenagens prestadas a meu pai, Bento Munhoz da Rocha Netto, por ocasião do centenário de seu nascimento, que ocorrerá dia 17 do corrente.

Ontem, na Biblioteca Pública do Paraná, em solenidade, conjunta da Academia Paranaense de Letras, Associação dos Amigos da Biblioteca Pública, Centro de Letras do Paraná, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Círculo de Estudos Bandeirantes e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, houve o lançamento dos Livros "Bento Munhoz, história de uma inteligência", do escritor Paulo Amador e "Bento Munhoz da Rocha, o intelectual na correnteza política", do jornalista Vanderlei Rebelo, com prefácio objetivo de Luiz Geraldo Mazza.

Paulo Amador abordou sua obra literária, tendo examinado, inclusive, suas anotações sobre os livros que lia. Bento, professor catedrático da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Católica do Paraná, quando não estava escrevendo, estava estudando e lendo.

Vanderlei Rebelo tratou mais de parte política e administrativa. A Vanderlei, para possibilitar uma visão justa e correta, foram liberados, com o incentivo de Norton Macedo, os arquivos de Bento, contendo tudo o que se publicou, falou e escreveu sobre ele, a favor e contra, desde a sua formatura em 1926 até a sua morte em 1973.

Hoje estamos assistindo a Sessão Solene da Assembléia Legislativa do Paraná, por proposição do Deputado Rafael Greca de Macedo.

Logo teremos aqui no Centro Cívico, por iniciativa do Governador Roberto Requião, a inauguração do monumento criado por Sérgio Rodrigues, um dos arquitetos do projeto do Centro Cívico, com o nome de Bento.

A atividade parlamentar de Bento foi retratada no livro *Perfis Parlamentares 32*, com prefácio de Luiz Roberto Soares, editado por iniciativa e com introdução do Deputado Norton Macedo. Segundo o talentoso Luiz Geraldo Mazza, quando Norton abandonou a política “deixou a Câmara sem Norton e sem norte.”

Bento, apaixonado por Curitiba, pelo Paraná e pelo Brasil, possuía visão global e universal.

Em seu primeiro mandato, na Assembléia Nacional Constituinte de 1946, uniu e coordenou a bancada paranaense na luta pela recuperação do território do Iguaçu, apresentando a emenda supressiva que possibilitou a volta de imensas e ricas áreas ao Paraná e Santa Catarina.

Bento tinha consolidada formação cristã e democrática. Sempre combateu sem trégua os comunistas e seu materialismo histórico, mas foi contra a cassação dos seus mandatos - Projeto nº 900-A de 1947 - conforme declaração de voto proferida na sessão de 26.12.1947, por terem sido eleitos democraticamente, considerando sua cassação um ato próprio da doutrina fascista, nazista ou marxista, jamais da democracia. Outra não poderia ter sido sua atitude em 1955, quando Ministro da Agricultura, em face da polêmica posse de Juscelino, que originou os movimentos de novembro e o pitoresco episódio do “retorno ao vigente”.

Como 1º Secretário, entronizou no plenário da Câmara dos Deputados a imagem do Cristo Crucificado, que hoje está sendo banida das repartições oficiais, em nome da liberdade religiosa. Em seu pronunciamento analisa o cristianismo, a ideologia comunista e o capitalismo internacional, reconhecendo que “encontrou, vezes freqüentes, entre os que negam o Cristo ou os que não o aceitam, mais compreensão humana e mais caridade do que em muitos meios de cristianismo convencional.”

São exemplos da sinceridade, coerência e honestidade de Bento, que não se deixou cegar pela sua fé nem pela sua ideologia.

Quando o Governador Requião, compreendendo a importância do Centro Cívico, apresentou seu projeto de revitalização que, apesar das dificuldades, vem implantando, eu, que acompanhei sua origem e seu nascimento, contei-lhe que Bento, vendo grande parte do dinheiro ganho com o café no norte do Paraná, ser gasta ou investida em outros Estados, pensou na maneira de transformar Curitiba na verdadeira capital política, cultural, econômica e administrativa do Estado. Daí surgiram a Avenida Cândido de Abreu, o Centro Cívico, a Biblioteca Pública, o Teatro Guaíra, concluído pelo Governador Emílio Gomes, a pavimentação das principais vias de acesso à Curitiba: Erasto Gaertner, República Argentina e Estrada de Santa Felicidade, a construção de grupos escolares e a vinda dos Colégios Sacré Coeur de Jesus, hoje

Madalena Sofia, e Medianeira. A visão de Bento e as obras de outros governadores e prefeitos consolidaram Curitiba como uma das maiores e melhores capitais do Brasil.

Com o plano Rodoviário do Coronel Luiz Carlos Tourinho, destinado a integrar o Paraná, iniciou a pavimentação das estradas a partir de Londrina rumo a Apucarana. Preocupado com a monocultura e com o possível declínio dos ciclos cafeeiro e madeireiro, promoveu a implantação das Colônias Witmarsum em Palmeira e Castrolanda em Castro, estimulando a produção leiteira, e Entre-Rios em Guarapuava, que foi um exemplo para os proprietários rurais paranaenses na recuperação e cultivo dos nossos campos. Construiu, entre outras obras, escolas e centros de puericultura. Em 1953, com as comemorações do Centenário e os inúmeros congressos realizados, Curitiba e o Paraná passaram a ser melhor conhecidos no Brasil.

Fundou a Copel, hoje saneada pelo Governo Requião.

Bento era simples e desapegado dos bens materiais. Amava o povo e respeitava os humildes. Costumava dizer: “defendo os pequenos, pois os grandes sabem se defender muito bem”. Em suas andanças pelo interior afirmava: “vim aprender lição de coisas com o caboclo do Paraná.”

Sempre foi candidato de oposição, por um partido pequeno e com poucos recursos. Foi quixotesco, no sentido, definido por San Tiago Dantas, de pessoas que possuem o heroísmo que não se corrompe, que expressam fé em sua própria causa, que se entregam a suas lutas com idealismo e desinteresse. Enfrentou com destemor os moinhos movidos pelos ventos fortes do poder e do dinheiro. Usando a expressão garimpada com felicidade por Rafael Greca de Macedo “seu descanso foi a batalha”. Ganhou algumas eleições e perdeu outras, mas saiu dignificado, confiante e fortalecido de todas.

Como chefe do Departamento de Engenharia da Caixa Econômica, procurava harmonizar os interesses da Caixa com a necessidade dos mutuários.

Conhecia a condição humana, com suas grandezas e suas misérias e aceitava a necessidade de conviver com elas.

Em 1943, no Liceu Literário de Paranaguá, Bento proferiu a conferência “Variações sobre Kipling”, o poeta do Império Britânico, abordando o poema “If”, que trata da postura do homem diante da vida, da desconfiança e da confiança, da calúnia e da intriga, do sonho e do pensamento, do triunfo e do fracasso, da vontade, da deturpação da verdade, da convivência com os reis e com as multidões. O “If” poderia ser considerado a bíblia do homem moderno e eu ousaria fazer que Bento pautou boa parte de sua vida por essa bíblia.

Bento deixou para a família um exemplo, uma lição de vida, de coerência, de coragem e de dignidade, que temos procurado honrar. Agradecemos as homenagens que lhe têm sido prestadas, decorridos 32 anos de

sua morte e o carinho e respeito com que sua memória tem sido tratada.

Nosso muito obrigado a todos.”

(Aplausos)

(Coral Vozes da Estrada interpreta “Se todos fossem iguais a você”)

(Aplausos)

Encerramento:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento às autoridades presentes bem como ao Coral Vozes da Estrada, aos amigos e familiares de

Bento Munhoz da Rocha Netto que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaenses.

Após a Sessão, os familiares receberão os cumprimentos no Salão Nobre e em seguida será inaugurado o monumento criado pelo arquiteto Sérgio Rodrigues, com o nome de Bento Munhoz da Rocha Netto, em frente ao Palácio Iguaçu.

Convido a todos a ouvirem o Hino do Paraná a ser cantado pelo Coral Vozes da Estrada, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

Convocamos os Srs. Parlamentares para a Sessão Ordinária dentro de quinze minutos.

Levanta-se a Sessão.

